

# AVE MARIA



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel  
P. Antonio Claret



**Itatinga** — D. Angela de Mello, tomada de sincera gratidão, manda dizer duas missas ás almas. — D. Lazara Kruppel, agradecida, quer seja rezada uma missa á Nossa Senhora e applicada ás almas, cumprindo promessa. — D. Thereza Fontanaró Parenti encommenda missa por almas de Faustino e Thereza Parenti.

**Cerqueira Cesar** — D. Olympia Lemos encommenda seis missas a bem das bemitas almas do purgatorio. — O sr. Olympio Lemos quer a celebração duma missa por alma de Anna Thereza Lemos. — D. Virginia Lemos, trez missas em suffragio das almas do purgatorio. — O sr. Octaviano Lemos, grato por favores recebidos, manda celebrar uma missa.

**Botucatu** — D. Maria Izabel França vem agradecer favores recebidos por intercessão de Santo Antonio e Guido de Fontgalland. — D. Josephina de Almeida confessa-se grata a Nossa Senhora de Lourdes e a S. José. — A senhorita Maria Dulce Campos encommenda uma missa por alma de Maria Moraes, e outra em suffragio das almas. — O sr. José Bonifacio, muito reconhecido, faz celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria. — O Revmo. P. Vigario Salustio, attendido com uma graça especial do I. Coração de Maria, dá 10\$000 de esmola. — A senhorita Julieta Mezetti, penhoradíssima, vem mandar dizer uma missa em honra do terno Coração de Maria. — D. Jovina Castanho, grata porque favorecida em pessoa de sua familia, vem pedir a celebração de duas missas: uma em louvor do compassivo Coração de Maria e outra ás almas do purgatorio. — D. Ida Castanho, reconhecida por graças recebidas do bondoso Coração de Maria, entrega 2\$000 para esta publicação.

**São Manoel do Paraizo** — Os distinctos irmãos Srs. Manoel e João Fernandes, implorando a especial protecção do maternal Coração de Maria sobre as pessoas das respectivas familias, mandam celebrar duas missas. — A sra. viuva de Grandini vem mandar rezar quatro missas: uma por alma de João Grandini, uma em louvor de Nossa Senhora Aparecida, uma em honra de Santo Antonio, uma ao bemaventurado S. Valentin. — A senhorita Carmen Menocchi vem manifestar sua eterna gratidão, entregando 2\$000 para esta publicação. — D. Ottilia Lara Campos, agradecendo especiaes graças de Nossa Senhora de Fátima e maternal Coração de Maria, manda dizer uma missa. — D. Nina Grandini manda rezar uma missa á Nossa Senhora Auxiliado-

ra e applicada a favor das almas do purgatorio. — D. Mathilde Grandini, muito reconhecida, manda dizer uma missa em honra de S. Francisco Xavier. — D. Francisca Souza, intensamente reconhecida, faz celebrar uma missa em louvor do maternal Coração de Maria. — A senhorita Finimala Menocchi, declarando ter-se visto attendida por alma do Sr. Plinio Sobrinho, dá 1\$000 para esta publicação. — D. Belmira Menocchi, porque ouvida pelo Immaculado Coração de Maria e Veneravel P. Antonio Maria Claret, entrega 1\$000 para a publicidade. — A senhorita Valentina Crevelaro, querendo agradecer uma mercê alcançada por meio da novena das "Trez Ave Marias", dá 1\$000 para publicar.

**Castro** — D. Ondina Fortes agradece a N. Sra. trez graças muito importantes. — D. Mariana Garcia Duarte agradece quatro graças recebidas de Maria Sma. e outra pelo intermedio do V. P. Claret. — D. Elvira Quintilliano agradece a Sta. Therezinha e N. Sra. varias graças recebidas.

**Ponta Grossa** — D. Anna S. Chen Berger, em acção de graças a N. Sra. Aparecida encommenda uma missa. — D. Maria Graça Lima agradece uma mercê a N. Sra. recebida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Firmiana Ribeiro cumpre sua promessa e agradece varios favores pela volta de seu neto Sr. Walfredo. — Uma Filha de Maria agradece um favor recebido do Papa Pio X. — D. Maria da Luz del Claro agradece varias graças alcançadas pela novena das "Trez Ave Marias". — O sr. Alfredo Ditzel encommenda uma missa em louvor de N. Sra. da Conceição. — D. Rosa Holzmann, duas missas em acção de graças a N. S. Aparecida e outra de promessa. — O sr. Antonio Daros oferece uma missa por alma de sua bôa esposa D. Rosa. — D. Maria Luiza Xavier Machado e Ismael Machado agradecem á milagrosa Santa Therezinha do Menino Jesus a cura de seu filhinho Raul Francisco, sem precisão de intervenção cirurgica.

**Barra Longa** — D. Maria José de V. Lanna, pedindo a publicação de duas graças alcançadas por intermedio do terno Coração de Maria e Santa Therezinha do Menino Jesus, envia 2\$000.

**Villa São Manoel** — D. Maria Thereza Lopes vem mandar dizer duas missas: por almas de Francisco Lopes Coelho e Maria Eliziaria.

**Faxina** — Uma devota do Rosario agradece um favor obtido pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Maria Mena agradece varias graças recebidas. — D. Maria Pismel Margarido, em agradecimento a Sta. Therezinha encommenda uma missa. — D. Francisca França agradece varias graças. — D. Targina Silveira publica seu agradecimento a N. Senhora. — D. Beatriz Santos agradece varias graças. — D. Carlina Santos, muito reconhecida pelos varios favores recebidos, publica seu agradecimento, outra graça recebeu pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Maria L. Mello Lobo cumpre sua promessa encommendando uma missa em acção de graças. — D. Ottilia Leonard encommenda uma missa em louvor de N. Sra. da Penha. — D. Ermelinda Santos agradece uma graça recebida e encommenda uma missa em louvor do C. de Maria. — Uma Filha de Maria agradece o se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias", em favor do P. Castanha. — D. Brasilia Almeida Mello agradece tres graças recebidas de N. S. Aparecida e uma de Sta. Therezinha. — D. Ida Ghizzi agradece ao V. P. Claret a saude de sua filha Maria Lourdes e encommenda uma missa.

**Lenções** — D. Irma Carrit manda celebrar uma missa ás almas do purgatorio. — D. Maria Oliveira quer seja rezada uma missa por alma de Severino Oliveira. — D. Ida Carrit faz celebrar trez missas, por almas de: Joaquim Carrit e Padre José; e ás almas do purgatorio. — D. Cecilia Bodini encommenda quatro missas: por almas de Carlos Bodini, Carolina Cari e Angelo Cari, Sipiarina, Balthazar Lucini e Maria Savia.

**Lafayette** — O sr. José Maria Leitão, por que favorecido na pessoa de sua esposa D. Lourdes Peixoto Leitão, vem tomar uma assignatura e mandar dizer uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria.

### Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

S. PAULO

Ir. Joaquim Abad, C.M.F. 100\$000  
Um devoto do P. Claret,  
ao P. Superior ..... 20\$000  
D. Maria Lopes, por um  
favor obtido ..... 10\$000  
D. Palmyra de Souza ... 10\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 815

## O enlevo da mansidão



NÃO se cansam os admiradores decididos da litteratura pagã de louvar, apontando palavras lisongei-ras de Cicero, aquella virtude de Julio Cesar que após os seus grandes triumphos tanto realçou o seu nome: a clemencia com os inimigos, a mansidão com todos aquelles que considerava como inferiores, condoando-lhes as penas e forrando-os aos castigos que exigia a sua indignação. "No teu sabio governo, nas tuas gloriosas emprezas nada costumamos esquecer senão as injustiças que te fazem. Não te submettes aos impulsos da ira, não queres saborear os de-leites da vingança".

A mansidão, muito rara no mundo antigo, acha-se, comtudo, aconselhada pelos philosophos e estranhamente praticada por Socrates, o celebre moralista de Athenas.

A vingança contra os inimigos é pois contraria á razão e desconforme ao bom senso que tanto resplandece em alguns politicos gregos e romanos.

Mas o que é raro e extranhavel entre as grandes personagens do paganismo é a lei, a norma e a virtude entre os que seguem a Jesus. Entre as mais illustres figuras do Messias que se destacaram no povo hebreu vemos Moyses louvado na Sda. Escripura pela sua mansidão com o povo hebraico; o rei David que no fogo deslumbrante da guer-

ra e no furioso tinir das espadas, sabe perdoar a Semei e Absalão; vemos Jeremias, o propheta das Lamentações, não proferir uma só palavra contra os seus perseguidores. Mas sobre todos resalta á nossa admiração e enlevo a mansidão do Homem Deus, não exigindo vingança dos seus inimigos e pedindo publicamente no mesmo supplicio da cruz o perdão para os que o crucificam. "Aprende de mim que sou manso e humilde de coração". Quantas vezes, antes do tempo marcado em sua providencia, pretendem os judeus acabar sua vida, e quantas vezes os perdoa, chamando-os sempre como a filhos prodigos ao sincero arrependimento que será coroado com o mais generoso perdão!

E não se contenta sua amorosa benignidade de ser manso com os inimigos: quer e exige que seus discipulos tambem perdoem e não maltratem com a vingança os seus desaffectedos. Por isso, entre as primeiras bemaventuranças annuncia a felicidade que o Eterno Pai dará aos mansos: Bemaventurados os mansos, porque elles possuirão a terra. Não promette precisamente a seus discipulos a riqueza temporal, mas sim as riquezas espirituales da divina graça, porque com a sua mansidão serão semelhantes a Jesus, hão de merecer herdar com elle a eterna gloria.

Porém, a mansidão que elle nos exige

não ha de ser puramente externa, não nos contentando de deixar indemnes os que nos tenham offendido; quer tambem que associemos o nosso coração a essa obra de paz e equilibrio social, não desejando fazer o que de facto não realizamos exteriormente; quer que extingamos em nosso intimo a raiz do odio e que não creemos valvulas de desabafo com palavras denunciadoras de rancor e intenções de vingança.

Não ha de ser nossa mansidão um simples olvido das injurias que, cobertas como brasas de leve rescaldo, poderiam outra vez explodir em ardores aggressivos; quer que o nosso coração perdôe generosamente pelo amor de Deus sem desejos ulteriores de possiveis compensações nos males do offensor.

Assim procedeu constantemente nos seus affectos, nas suas orações e suspiros o suavissimo Coração de Maria. Coração bondosissimo, já de per si inclinado á doçura, Coração que perdoou aos inimigos de Jesus e que eram seus inimigos, que recebeu com doçura os arrependidos e orou fervorosamente pelos mais pertinaces, pelos rebeldes ao chamado do bom Pastor, Coração tão pa-

ciente como delicado para todos os que a elle se chegavam.

Por causa de sua mansidão incançavel e invencivel a Virgem Maria espera, como Jesus, no longo percorrer dos seculos, a conversão do mundo, disposto assim mesmo ao perdão das enormes iniquidades, das afrontas e blasphemias dos peccadores, como tambem do esquecimento e tibieza dos justos que, conhecendo a immensa bondade de seu Coração, não o cultuam com suas adorações, não o veneram em sua conversação, nem d'elle talvez se lembram, quando premidos pela necessidade, recorrem só aos meios humanos ou imploram a misericordia divina sem ter em conta que a mediação e valimento da divina Mãe é universal para a obtenção de todas as graças.

Essa mansidão e benignidade deve excitar mais a confiança dos christãos para recorrer á sua intercessão poderosa e imitar em nossa vida essa virtude que, bem praticada, seria um penhor e garantia de paz nas familias e nas sociedades.

*P. Luis Salamero, C. M. F.*

## PAGINA MARIANA

### Maria nossa Mãe



OMO é viva a satisfação que a alma christã experimenta ao poder recordar aquella celebre phrase de Santo Estanslau de Kosca, da Companhia de Jesus: "A Mãe de Deus é minha Mãe!"

Maria é nossa Mãe!

Tratemos de analysar, para melhor comprehendermos, o sentido dessa palavra.

E' nossa mãe, sem duvida, em virtude do titulo que consagrou a sua maternidade ao pé da cruz; é nossa mãe pelos sentimentos de ternura e de solicitude que experimenta em favor das almas resgatadas por seu Filho; mas é nossa mãe muito mais ainda por sua cooperação no nosso renascimento espiritual. A sua substancia, unida á do Filho de Deus, constitue o sacramento de nossa regeneração e de nosso divino alimento; sacramento que nos une a Jesus Christo e transmite-nos a sua vida. Assim é que, escrevendo os evangelistas que ella deu nascimento ao seu filho primogenito, contemplavam as primicias dos innumeraveis filhos da Igreja, comprehendidos no Filho de Maria e como que enxertados em Jesus Christo, seus coherdeiros, membros de seu corpo, carne de sua carne, ossos de

seus ossos, participantes do seu sangue, de sua seiva, de seu espirito, de sua vida. Ora, si os membros fazem um corpo só com o chefe, si são incorporados em sua carne, consoante á expressão de S. Chrysostomo; si elles constituem uma só e viva unidade, segundo o Evangelho: cumpre necessariamente que os verdadeiros discipulos reconheçam como sua mãe a mãe de seu divino Mestre; ligados estão a essa mãe pelos laços de graça e pelos do sangue, do sangue de Jesus Christo, laços mil vezes mais estreitos, mais sagrados, mais duradouros do que os do parentesco natural.

#### ECCE MATER TUA!

Eis a vossa Mãe!

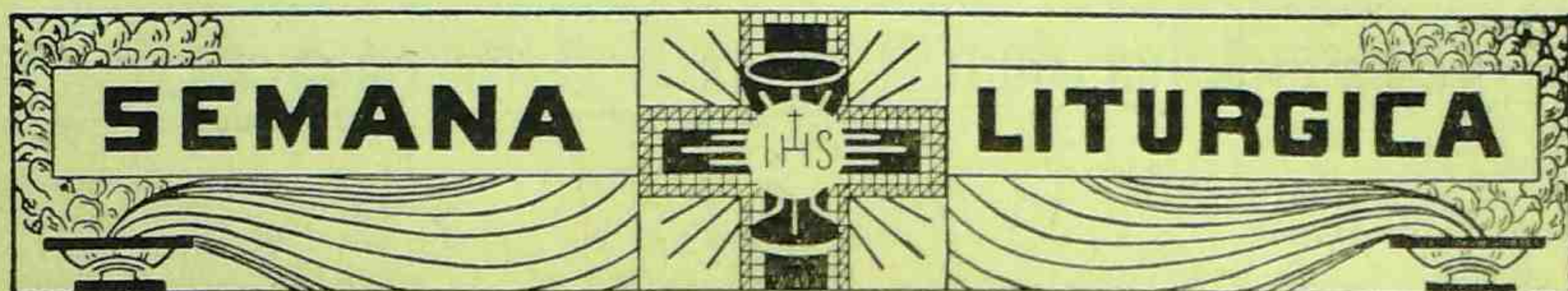
Jesus, antes de expirar, deu-nos a sua Mãe.

Elle distribuira com profusão a graça, a luz e a palavra de vida.

Deu Elle ainda, para a salvação do mundo, as suas expiações, os seus meritos, seus soffrimentos.

E como amava os seus tanto quanto Deus immenso pode amar, a elles legou, num ineffavel sacramento, a propria substancia de seu amor. Finalmente, levando ao cumulo as suas divinas liberalidades, deu-lhes a sua propria Mãe: "Eis a vossa Mãe!" ultima palavra de seu coração, ultimo penhor de sua alliança, ultima expansão dos thesouros do céu.

*Mariophilo*



DOMINGA 4.<sup>a</sup> DEPOIS DA  
EPIPHANIA

## EVANGELHO

(Matt., c. VIII)

N'aquelle tempo: Entrando Jesus em um barco, seguiram-n'o seus Discipulos; e eis que se levantou uma tão grande tormenta no mar, que o barco se cobria de ondas: porém elle dormia. E chegando-se a elle seus Discipulos, o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos que nos perdemos. E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? Então levantando-se, pôz preceito aos ventos e ao mar, e houve grande bonança. E os homens se maravilharam, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

\*

MUITAS vezes apparece nos Livros Santos do Novo Testamento o lago de Genezareth, ou mar de Galilea. Aquellas aguas intensamente azues, aquellas ribeiras profundamente recortadas, aquellos regatinhos que derivam no socalco das pequenas montanhas que o cercam, aquella profundeza de 132 metros sob o nivel do mar mediterraneo, aquellos ventos fortemente encanados que agitam as aguas e levantam montanhas liquidas e escancaram abysmos horridos; aquelle trafigar constante de pequenas embarcações a atravessar as 8 leguas de comprido e quatro de largo, e sobretudo os muitos prodigios que n'elle se desenvolveram na vida de Jesus, torna n'o em verdade interessante a quem quer que lê attentamente o Evangelho santo. Uma longa

instrucção proporcionara Jesus aos apóstolos sobre as difficuldades dos seus ministerios; conselhos sapientissimos norteadores da sua conducta para um porvir proximo, consultas innumeradas que lhe dirigiam com a confiança a que o amavel proceder os animava resolvidas á satisfação dos mais exigentes esgotaram de cansaso o amavel Redemptor. A doutrina fôra muito clara, mas os Apóstolos eram exigentes; não se deixavam facilmente convencer: era necessario confirmar mais e mais o poder de Jesus com milagres irrefutaveis por meio duma serie de prodigios extraordinarios que nenhum poder da terra seria capaz de impedir aos seus enviados o levarem até o fim a sua grandiosa obra evangelizadora da salvação das almas.

D'uma feita, numa dessas tardes de calmaria inquietante em que o vento, como diz o poeta parece dormir nas franças do arvoredado, cansado do muito trabalho a que se entregara, Jesus chama os amados discipulos e sobe á barca, provavelmente a de Pedro, que era sempre a preferida, e vae para a outra banda do mar. Feitas as ultimas despedidas do povo que o não podia acompanhar como era seu desejo, encaminha-se Jesus para o convez e desamarradas as velas, cahem como azas feridas: o vento sumira; a calma augmenta; o calor apparece talvez prenunciador da tormenta; Pedro vê-se obrigado a bordejar, pensando assim aproveitar as pequenas correntes tão suas conhecidas; o calor é suffocante, as bagas de suor arrebatam de seus poros e em cantarinhas bailam na sua espalmada fronte. Todos vêm os esforços inquietantes de Pedro: ajudam-no como dextros marujos, lançando-se ao manejo dos remos luzidios e bellos, que se enterram suavemente nas aguas, a impulsos vigorosos daquelles verdadeiros lobos marinhos. Mas eis que as nuvens pardacentas adensam-se mais, o calor sobe vertiginosamente, e parece que de chofre contemplam aquelles olhos afeitos ao mar, o germe da tempestade, numa ondasinha que ao longe se alevanta. Adivinham todos o tormento trahiçoeiro que lhes vae infligir aquelle lago tão insincero e inconstante, e sabem

por triste experiencia, os perigos que encerra uma tempestade naquelle mar.

De repente os ventos desencadeados atiram-se furiosos contra a pequena embarcação, e ameaçam seriamente engolil-a naquelle sorvedouro cujo fim não se divisa: entenebrece-se o ar, arrebanha o vento montanhas de nuvens que circundam o lago e parece vae precipital-as todas sobre o fragil esquife de Pedro. O mar, o vento, as nuvens semelham uma amalgama infernal: daquelle conjuncto de furias desprende-se um grito que parece o desespero: é o sibilar caracteristico da tempestade tão conhecido dos pescadores. Se pudessem abicar a alguma restinga e lá abrigados passar o forte da tempestade! Mas encontram-se quasi no meio do lago: os ventos, em horrida confusão, assopram dos quatro pontos cardaes, e fazem dançar sobre o abysmo a pequena embarcação: mourejam os esforçados pescadores, a inquietação desenha-se naquelles semblantes desfeitos, onde o medo escreve um poema de males e desgraças. Resta-lhes porem um remedio ao qual só em ultimo lance querem appellar. Jesus lá está dormindo na mesma embarcação, e Elle tem operado tantos prodigios nos derradeiros dias! Bem pode ser que tambem agora queira manifestar o seu poder soberano. Cuidando-se já nas ultimas arrancadas da vida, Pedro interpretando o sentir de todos, corporificando a ancia de todos, exclama: "Salvae-nos, Senhor, que perecemos". O resto já nol-o diz o Evangelho. A admiração dos apóstolos, o imperio de Jesus, o milagre de fazer desaparecer aquella horrenda tempestade, os elementos que se acalmam, os peitos que socegam, a maravilha daquelle poder instantaneo á que nada resiste, a impressão profundissima daquelles homens, tudo, tudo é admiravel neste relato evangelico. Mais tarde, quando sobrevierem novas tempestades, cheios de confiança poderão os Apóstolos exclamar: Somos servos d'Aquelle a quem o mar e os ventos obedecem: não tememos as tormentas dos elementos, nem as tempestades dos odios.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

# As necessidades das Missões e a Propagação da Fé

(Continuação)

## AS COISAS

As "coisas" compreendem os edificios sagrados, as residencias, os seminarios, as escolas, os orphanatos e muitos outros immo-veis necessarios ao desenvolvi-mento da vida missionaria. Segun- do as "Missões Catholicas" p. 380, são 46.465 as estações mis- sionarias.

Algumas dellas são residencias e possuem, portanto, igrejas e cas- sas para os missionarios. As igre- jas e capellas são ao todo 45.826. Mas, destas apenas 1.877 são ca- pazes de conter mais de 1.000 fiéis; 4.223 só pôdem conter de 500 a 1.000; todas as outras — 35.247 só pôdem conter de 100 a 500 e não poucas desta ultima classe, menos de 100. E que igre- jas, que capellas! Frequentemente não passam de cabanas, de nu- mildes construcções, em flagran- te contraste com o fausto dos lo- gares de culto pagão ou protes- tante. Algumas já velhas, amea- çam ruina; outras estão realmen- te arruinadas, devendo a commu- nidade reunir-se em campo abert- o. E tudo isto numa sementeira de urgentes necessidades! Os al- garismos acima referidos dizem claramente que muitos edificios em boas condições são insufficien- tes para abrigar a massa do povo, e pelos relatorios dos missionarios innumeraveis e insistentes, sabe- mos que a necessidade de novas construcções em bom estado para o augmento consolador das con- versões é de tal natureza, que não se pôde adiar a execução, sob pena de se retroceder no traba- lho já feito.

A mesma necessidade ocorre quanto aos outros edificios.

A Obra de São Pedro Apostolo para o Clero Indigena pôde dizer uma palavra autorizada a respei- to dos seminarios.

Se a preocupação principal de um bispo na Europa é o Semi- nario e se, onde não os ha as dif- ficuldades quasi insuperaveis de ordem economica retardam ou ab- solutamente lhes impedem a construcção, que se deverá dizer dos paizes de missão onde faltam, muito frequentemente, materiaes de construcção e a mão de obra é carissima? Ora, quem não sabe que, para se formar o clero indi- gena é necessario construir Semi- narios e que estes, nas missões, são poucos e não correspondem ás exigencias actuaes? Quem po- derá calcular quanto custa ás missões catholicas da Africa in- gleza a reorganização escolastica, falamos só dos edificios, sem nos referirmos á preparação do pes-



soal docente, segundo os novos regulamentos que, justamente, alarmaram os missionarios e a propria Sé Apostolica?

Mas, o que mais commove a sensibilidade de um coração christão é a extrema pobreza da morada do missionario.

## A MORADA DO MISSIONARIO

Caro apostolo do Senhor, cuja caridade sem limites, accessa na tua alma pelos exemplos dos teus avós e da tua mãe, na flôr dos annos te fez abandonar as doçuras de uma vida commoda e os postos honorificos para seguir a voz de Deus que te chamava pa- ra segull-O no campo do aposto- lado, vejo na tua fronte bronzea- da e fatigada os signaes de uma nobreza innata e te admiro e ve- nero quando, á tarde, depois de longo e fadigoso caminho em busca de uma alma, tu te sentas á porta da tua choupana, feita de caniços e coberta de folhas de palmeiras e de lodo. Como te as- semelhas ao Divino Mestre nas suas peregrinações, através das villas da Galléa! Mais um passo e a copia será perfeita. Tens um duro travesseiro, um estrado ati- rado por terra na tua cabana. El- le não tinha onde repousar a ca- beça. Mas o teu heroismo está pouco longe dessa sublimidade, no desprendimento de tudo e de todos.

Para completar o quadro note- mos com as "Missões Catholicas" (pag. 382-385) que, nas Missões, existem 260 Seminarios menores,

e 103 maiores; 32.325 escolas, 692 hospitaes; 1.857 pharmacias, 1.523 orphanatos; 299 asylos para ve- lhos; 881 leprosarios e 164 typo- graphias.

## AS OBRAS MISSIONARIAS

As Obras missionarias compre- hendem a educação, a instrucção e a caridade. Estes trez ramos principaes abraçam uma innume- ravel somma de necessidades.

As obras missionarias em geral são gratuitas. Facil é calcular quão pesado seja a uma missão manter tantos orphãos, pensar tantos doentes, tratar da educa- ção de tantas crianças.

A caridade desinteressada das missões, como é natural, se dirige de preferencia ás crianças e aos velhos, isto é, aos dois extremos da vida humana, nos quaes uma pessoa ou perde toda a energia pa- ra ganhar a vida ou não a tem ainda. Num e noutro caso, é a missão que deve providenciar to- talmente, e de facto providencia quando se trata de orphãos e de crianças abandonadas pela malda- de humana.

E quem fornece os milhões de remedios e de medicamentos sera- pre gratuitos, dispensados por uma generosidade que só tem limites no impossivel, aos pobres enfermos atacados de molestias mortíferas, de epidemias espaventosas; quem leva soccorros aos doentes, nas suas cabanas, senão os missiona- rios, verdadeiras mães dos infor- tunados, quer seja christão, quer seja pagão e a este talvez, com maior sollicitude, com maior gene- rosidade, na esperanza de lhe dar com a vida material, tambem a vida espirital?

Em terra de missão se tem a prova real de que a caridade christã não tem limites. Ora, é da essencia da caridade dar, dar sem- pre, em maior abundancia tudo o que pôde ser util na ordem mate- rial e espirital. Mas ninguem ig- nora que as exigencias materiaes não são menos legitimas nem me- nos urgentes do que as exigencias espirituas.

## AS DESPEZAS DAS MISSÕES

Poderemos avaliar quanto cus- tam as missões, o milhão e meio de alumnos das escolas prepara- torias, elementares, superiores, profissionaes, universitarias; os 300.000 doentes recolhidos nos hospitaes; os 12.000 velhos dos asylos; os 80.000 orphãos; os 11 milhões de casas feitas nos dis- pensarios e os 15.000 leprosos? (cfr. Misiones Cath. p. 384-1).

Estes Algarismos estão muito aquém da realidade como se pôde

demonstrar, por uma Conferencia feita no Instituto Catholico de Paris, em Fevereiro de 1930.

Em summa: nas missões, as necessidades são de todo o genero e incalculaveis e urgentes.

**APPELLO DO PAPA EM FAVOR DAS MISSÕES**

Dirige-se este appello do Papa a todos, mesmo áquelles em cuja alma se extinguiu ou esmoreceu o sorriso da fé christã. Um bonito gesto de generosidade, realizado no "Dia Missionario", poderia se tornar para elles o fio de ouro que os reconduzirá á piedade e á creença daquelles annos, mais ou menos longinquos, nos quaes eram verdadeiramente felizes. Quando no anno passado, com licença de Sua Santidade, enviei da Cidade do Vaticano a mensagem radio-phonica ao mundo na vespera do "Dia Missionario", recebi cartas e offertas, mesmo de pessoas que mais não frequentavam a Igreja, nem mais gozam dos carismas sobrenaturaes que só a Igreja de Deus póde dispensar. Porém, em conhecer os soffrimentos dos Mis-

sionarios e as necessidades criticas em que se acham as nossas Missões, commoveram-se vivamente e enviaram seu obolo. Um operário escrevia-me: "Perdi, infelizmente, a fé. Sou pobre e minha familia falta de recursos. Isto não obstante, durante uma semana, quero tirar de minha bocca e da de meus filhos as minguidas sobras de pão que me ficam, e mando-lhe cem liras, em prol das Missões Catholicas. Com este acto parece-me provar novamente as alegrias tão puras da minha adolescencia, quando eu tinha fé e resava: e sinto a nostalgia daquelle fé que forma os heroes, os apóstolos, os martyres das Missões". Estas palavras, que me fizeram derramar lagrimas de commoção, sirvam de admoestação e de estímulo para todos.

NOTA — Qualquer donativo para as Missões poderá ser enviado ao Director Regional da Propagação da Fé, P. DICTINO DE LA PARTE, Santuario do Coração de Maria, Rua Jaguaribe, 99, CAIXA POSTAL, 615, S. PAULO.

**"Béca Santa Therezinha"**



RIBEIRÃO BONITO

Legionaria Srta. Ondina Duarte Pinto Ferraz

**PENSAMENTOS**

**O BEM E O MAL**

A instituição do Carnaval é por si uma immoralidade. — **Amelia R. Martins.**

E' o atheismo legal erigido em systema de civilisação que tem precipitado o mundo em um diluvio de sangue. — **Bento XV,** (Natal de 1917).

**FELICIDADE**

A verdadeira felicidade consiste em amar a Deus. Amar a Deus consiste em fazer a sua vontade santissima. — **Sto. Affonso de Liguri.**

A vida é uma extensa felicidade quando nella se cumpre a vontade de Deus. — **Pe. Frederico W. Faber.**

**ORGULHO**

O orgulho que quer humilhar é vil; o orgulho que não quer deixar-se humilhar, é nobre. — **Anonymo.**

O orgulho é o mais revoltante de todos os vícios. — **Anonymo.**

O jugo mais pesado é o que nos é imposto pelo orgulho. — **De Lammennais.**

Ha muitas pessoas assim: julgam-se de grande importancia e não passam de ser moscas, de sorte que, inchadas de vaidade, tornam-se escarneo de quem lhes conhece o seu valor. — **Anonymo.**

O orgulho é leão, o egoismo é tigre, a vaidade é gata. — **Anonymo.**

O orgulho faz avultar todos os outros defeitos, como um enfeite extravagante faz sobressahir a fealdade. — **Anonymo.**

Si todos os homens pensassem no que são, e não de ser, não haveria soberbos nem orgulhosos. — **Anonymo.**

Ninguem se deve julgar melhor que seu proximo; antes, si puder deve tomar no melhor sentido tudo o que os outros fizerem. — **S. Luiz de Gonzaga.**

O raio fere de preferencia os pontos mais elevados; e Deus castiga mais severamente os orgu-

lhosos e soberbos. — **P. Gabriel Palau, S. J.**

**A ORAÇÃO**

A oração é uma gotta da immortalidade vertida no coração do homem. — **Landriot.** ("Pastorales").

Tudo quanto se faz para Deus é oração. Eis uma grande verdade. — **S. Geraldo.**

**A VINGANÇA**

O pensamento da vingança é uma víbora que nos rõe, nos envenena a vida com seu virus. — **S. Chrisostomo.**

**A COLERA**

Não faleis nunca dominados pela colera, porque chegareis onde nunca querereis ter chegado. — **S. Francisco de Sales.**

**A CARIDADE**

E' cousa muito agradável a Nosso Senhor visitar os enfermos e consolal-os, por isso nos recommendou esta obra de misericórdia; mas para o fazer com maior merecimento, devemos considerar a Jesus Christo na pessoa do pobre. — **S. Vicente de Paulo.**



## O CONVIDADO N. 14

Original de FRÉDERIC BERTHOLD

Trad. do francez por HAYDÉE SEPULVEDA



— SURPRESA pela leitura do telegramma que acaba de receber, Mme. Marnier não notara a entrada do pintor Maximo Richard, no gabinete.

— Não me felicita pela minha pontualidade, minha amiga? — começou elle num tom de voz leve e prazenteiro. — Personifico a pontualidade britannica!

— Ah! estava ahí? — interrogou ella numa agitação manifesta. E, sem transição, continuou. — Sabe? Experimento uma terrivel contrariedade. Sou supersticiosa, e, traze á mesa desagrada-me!

E, apresentando-lhe o telegramma, acrescentou:

— Previnem-me de que Mme. Vernier, por uma subita indisposição, não virá hoje aqui, e, você comprehende a minha contrariedade! Os demais convidados não tardarão a chegar, e ao jantar assistirão treze pessoas.

— E então?

— Oh! que horror! Treze á mesa!

E a supersticiosa senhora enumerava os seus convidados: Minha filha Genoveva e eu, você, Mme. Gallet e o filho, os Nandin, M. Guérin e o sobrinho, Aléxis, você recorda-se, esse poetaastro por quem todas as mocinhas se apaixonam; a velha Mme. Second, Miss Colton, e, por ultimo, os Hardouin! E ahí tem o meu amigo treze pessoas! Se Mme. Hardouin tivesse a feliz lembrança de trazer consigo sua irmã Lucilia! Mas não, eu não a convidei...

E Mme. Marines torcia as mãos, trahindo um desprezo que não conseguia, nem tão pouco tentava dissimular.

— E que solução quer a minha amiga dar ao caso? — interrogou Max, sorrindo ligeiramente pela confusão da dona da casa que, pallida, inquieta, não conseguia dominar o seu espirito fraco cheio de preconceitos.

— Que solução? — gemeu ella. — Que solução? Sei lá!

E, passado um momento, acrescentou, illuminado o rosto por um pensamento subito:

— Talvez você possa auxiliar-me nesta conjuntura...

— Eu? Ah! sim, pretextarei uma desculpa e não assistirei ao jantar. Tem razão, minha amiga.

— Não, não foi isso que eu pensei. Você tem

amigos, e... poderia convidar, em meu nome, qualquer delles... Sei que não será muito correcto mas as circumstancias obrigam, e eu cedo...

— Amigos? Tem razão. Poderei trazer aqui um amigo, diz bem. Vamos, Pierre Deslandes, o romancista de nome, esse novo cujos romances, cujas reportagens na imprensa prendem os espiritos intellectuaes será um dos seus convidados, minha querida Mme. Marnier.

E Max, pegando no chapéu, afastou-se, emquanto a sua interlocutora dizia numa grande alegria:

— Salvou-me, Max, salvou-me! Obrigada!

Meia hora mais tarde, o pintor Max Richard seguia na sua sidcar, e ia pensando:

— Que dirá a pobre Mme. Marnier? Deslandes foi viajar, não sabendo o criado o dia do seu regresso...

Absorvido por estes pensamentos, o moço pintor ia esbarrando com um homem que, de mãos nos bolsos e olhar melancolico, seguia placidamente o seu caminho.

— Atenção! — volveu este, surpreso, trahindo na voz um profundo aborrecimento.

— Desculpe — replicou Max.

E ia afastar-se, quando o desconhecido lhe disse com bonhomia:

— Emfim, o nosso encontro foi um tanto brutal, mas, isso já lá vai. Diga-me amigo, para onde devo dirigir-me afim de tomar o caminho de ferro? E' quasi meio-dia, o calor aperta... e o estomago reclama os seus direitos.

Ao ouvir estas palavras, um pensamento atravessou o espirito de Maximo.

Você ainda não jantou? — exclamou num enthusiasmo que deixou o outro surprehendido.

— Mas...

— Sim, repito: Ainda não jantou?

E sem esperar resposta, continuou dum folego:

— Você poderia prestar-me um grande serviço. Em nome duma senhora muito distincta e muito fina, convido-o para assistir a um grande jantar que hoje se realiza no seu palacete.

E, ante a estupefacção do seu interlocutor, Maximo pô-lo ao corrente do que se passava.

— Palavra que é uma aventura interessante!

— Aceita?

— Aceito.



— Não o conheço, mas você deve ser bom rapaz! Obrigado. Pierre Deslandes era o amigo que eu indigitara para ser o numero 14 em casa de Mme. Marnier, mas não está em Paris.

— Pois repito que é uma aventura singular, o que me propõe!

— Entenderá que esta aventura tem algo de ineditismo, se lhe acrescentar que você, para os convidados de Mme. Marnier e para esta propria senhora, passará por Pierre Deslandes.

— Oh! Oh! Isso é formidavel!

E os dois amigos de momento soltaram uma gargalhada franca e ruidosa, que traduziu o bom humor daquelles dois rapazes alegres e joviaes.

Ao penetrar no palacete de Mme. Marnier, Max apresentou:

— O meu amigo Pierre Deslandes, o celebre homem de letras.

E ninguém suspeitou do embuste!

O sol, entrando a jorros pela janella de estores corridos e persianas abertas, dava uma nota de vida e côr ao gabinete.

Pierre Deslandes, afundado numa confortavel cadeira, abria negligentemente a sua correspondencia. Vinte e quatro horas haviam decorrido sobre o jantar de Mme. Marnier.

Numa das cartas o escriptor leu que alguém lhe pedia um autographo; numa outra pediam-lhe para o entrevistarem, e assim ia seguindo a leitura desse agglomerado de papeis, quando, de subito, estacou:

Numa outra carta, uma senhora agradecia ter elle assistido ao jantar da vespera, para o qual tinha recebido convite; terminando por dizer que lamentava de todo o coração a scena desagrada-

vel que se lhe succedera, e cujas consequencias funestas ella muito receava.

Pierre Deslandes, á leitura da enigmatica missiva, procurou a assignatura.

— Mme. Mar-ni-er, — pronunciou elle lentamente, procurando recordar-se. — Ora! Isto é uma charada: Alguem que pretende chamar a minha attenção, por forma mais ou menos extravagante.

E, esquecendo a carta e o nome da signataria, rasgou outro sobrescripto. A sua surpresa, porém, recrudescceu, ao lêr que Alexis Guérin lhe agradecia a amabilidade com que elle se propuzera recommendal-o ao editor Lacroix, indo immediatamente apresentar-se-lhe, da sua parte.

Uma outra carta dizia que elle promettera a Miss Colton a sua photographia, noutra, o notario Paulo Nouven agradecia-lhe a promessa das suas obras completas, e noutra, diziam-lhe que, nessa mesma tarde iriam á sua casa afim de receber a importancia que elle, gentilmente offer-tara na vespera, para um estabelecimento de caridade.

Deslandes começou a acreditar numa mystificação, sentia-se pouco á vontade. Qualquer causa de estranho occorrera, que elle, no emtanto, desconhecia. E recapitulava a forma como havia passado o dia ou os dias que precederam essa deliciosa manhã de primavera.

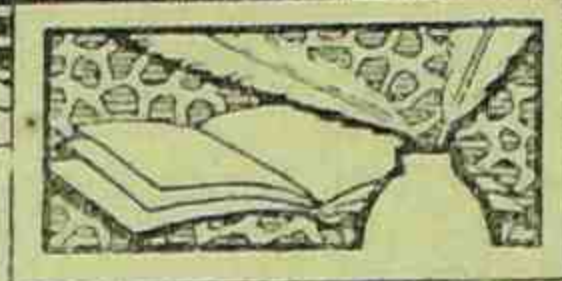
Como teria elle agido para que lhe pudessem attribuir propositos que para elle constituiam um verdadeiro enigma? Teria sido sob a acção duma crise nervosa? Citam-se casos desses, perfeitamente estranhos, singulares!

(Continúa)



FAXINA — Escola Normal Livre

# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

O Ministério da Educação levantou uma estatística sobre o ensino público e particular do Brasil. Os dados alcançam o anno de 1930.

Por elle se verifica que existiam espalhadas, por todo o nosso territorio, com uma população estimada em 31 de Dezembro de 1929 em 40.272.650 habitantes, 33.435 escolas primarias e pre-primarias. A matricula foi apenas de 2.084.954 alumnos.

— O ministro da Educação já tem em mãos o relatório da comissão, por elle nomeada, para fazer a revisão nas taxas do ensino.

A comissão propõe uma redução geral de cerca de 30 % nas taxas de exames, actualmente cobradas no ensino secundario e superior. Nas de fiscalisação dos institutos particulares não haverá diminuição nem augmento. Serão reduzidas em cerca de 30 % as relativas a certidões. Os emolumentos provenientes dos diplomas terão um abatimento de 50 %. Propõe mais um limite maximo com uma redução de 20 % as taxas de frequencia dos cursos superiores.

— O capitão José E'y de Paiva Junior, director das jazidas de Ipanema, no Estado de São Paulo, foi designado pelo director do Material Bellico para, em comissão com outros officiaes, estudar o aproveitamento daquellas jazidas para fins militares e industriaes, bem como organizar as instrucções decorrentes do estudo que haja feito para um e outro caso.

— O ministro da Fazenda decidiu que o gado importado, e destinado a figurar em exposiçào com a obrigação de retorno assumida em termo de responsabilidade, goza de isençào de direitos e demais taxas.

— Projectam-se importantes melhoramentos para a zona norte e de São Francisco, no Estado de Minas.

Entre os empreendimentos projectados, cogita-se do estabelecimento, nas margens do Urucuya, de um centro de colonisação que amparará as populações assoladas pela secca, dando-lhes meios de empregar sua actividade. Estudam-se as possibilidades

do aproveitamento do braço japonês no cultivo da lavoura e, para isso, o Estado concederá as terras devolutas da fazenda Jahyba, encravada nos municipios de Grão Mogol, Manga e Brasília.

Fazem parte desses projectos a criação de uma via ferrea ligando Montes Claros a Maria da Cruz e a installação de um posto de Agricultura, Medicina ou Veterinaria ou de uma escola de Agromonia e Veterinaria. Attendendo-se ao estado desolador da vida sanitaria de certos trechos da região, cogita-se ainda de fazer correr entre Manga e Januaria uma lancha sanitaria.

— Os japonezes de São Paulo, preparam-se para commemorar, em junho proximo, o 25.º anniversario do inicio da immigração japoneza para o Brasil.

O dr. Iwataro Uchiyama, consul do Japão, entrevistado, explicou a maneira como são encaminhados os colonos para as fazendas do interior, mal desembarcam no porto de Santos, directamente controlados pela Kaigai Kogyo Kaisha, que se incumbe de obter as collocações. Exaltou a iniciativa dos seus patricios de commemorarem festivamente, o 25.º anniversario do inicio da immigração para o Brasil, acrescentando: "E' intenção dos japonezes aqui radicados, contribuírem, na medida de suas forças, para o desenvolvimento economico da terra que os acolhe com tanta sympathia. Elles só pensam em prestigiar o programma traçado pelo Governo do Brasil, quanto ao desenvolvimento da policultura".

## VATICANO

O embaixador brasileiro junto á Santa Sé e senhora Carlos Magalhães de Azeredo offereceram, na sede da embaixada, um banquete em que tomaram parte o embaixador da Belgica e senhora Van Ypersele de Strilhon, os principes Orsini, o ministro da Marinha, a condessa Manassel di Collestatte, o sr. e senhora J. R. de Macedo Soares e o ministro da Irlanda, sr. Charles Bewley.

## ITALIA

Não ha duvidar que constitue um attestado de honestidade a attitude do operario Giovanni Ga-

rino, de Turim, que achou e entregou á policia um sobreescrito com a somma de 1.040.000 liras, em dinheiro e titulos italianos e estrangeiros.

O sobreescrito fôra extraviado por um empregado que já no anno passado perdera e recobrára a quantia de cerca de 500.000 liras.

— O Instituto Central de Estatística publicou os dados relativos á situação das culturas na Italia, em 31 de Dezembro de 1932.

Nessa data as plantações de trigo já se annunciavam promissoras.

Em varias provincias haviam sido iniciados os trabalhos preparatorios das culturas da primavera. Continuavam a ser feitas com grande desenvolvimento as culturas de vinha, plantas frutíferas e de oliveiras.

Os esforços realizados para estimular o desenvolvimento da produção agricola italiana se traduziam já, ao ser encerrado o anno de 1932, em resultados altamente animadores. Tudo indicava que as proximas colheitas seriam maiores que as do anno passado.

— Entre as grandes obras publicas que serão realizadas nas principaes cidades da Italia, figuram as da construcção da nova estação de Florença e dos edificios destinados a escriptorios e moradias de empregados. Os trabalhos estão orçados em mais de um milhão de liras e darão emprego a centenas de operarios durante seis mezes.

O programma do governo include, igualmente, a construcção do novo aqueducto de Padua, que terá o nome de Monte de Agnana e que abastecerá numerosas localidades vizinhas. As obras estão avaliadas entre 12 e 15 milhões de liras.

Os serviços interessados estudam finalmente a construcção de uma nova rodovia de ligação de Napoles ao Monte Faiso.

## HESPANHA

O grupo hespanhol da União Aduaneira Europeá levou a effeito uma reunião na sede da Federação das Associações Hespanholas de Estudos Internacionaes.

Um dos membros do grupo, sr. Reventos, expoz as condições em que havia sido inaugurado, em 1932, o tratado de Cuchy entre a Belgica, Luxemburgo e a Hollan-

da e lembrou que foi essa a primeira applicação das resoluções de Genebra, a respeito da União Aduaneira Européa. O sr. Deschamps Porcin exprimiu, por sua vez, a opinião de que a Hespanha deveria negociar com Portugal um tratado dessa natureza.

Ficou resolvido que o grupo hespanhol faria um estudo aprofundado dessa questão e daria os passos necessários para convertel-a em realidade, caso chegasse á conclusão de que as iniciativas se ajustavam ao quadro dos interesses nacionaes.

— Um dos resultados da estada na capital da Hespanha do embaixador da Hespanha, em Lisboa, sr. Rocha y Garcia, foi pôr em pratica o plano da criação do Lyceu Hespanhol, em Lisboa, nos termos da doação feita pelos portuguezes amigos da Hespanha e pela colonia hespanhola da capital portugueza.

Ficou tambem assentada a criação, no Lyceu, da cadeira de litteratura portugueza, bem como a concessão de bolsas escolares aos estudantes portuguezes pobres.

O estabelecimento, que tomará o nome de Instituto Hespanhol, será inaugurado officialmente no dia 11 de Fevereiro.

— O antigo edificio de Madrid, em cujo pavimento terreo se acha o celebre "Café Fornos", hoje transformado em restaurante, está ameaçado de desaparecer para ceder lugar a um edificio moderno de doze andares, onde funcionarão um banco e escriptorios commerciaes.

A historia do "Café Fornos" está intimamente ligada ao esplendor litterario e bohemio do seculo passado. Os maiores escriptores destes ultimos cincoenta annos se reuniam, jogavam e conspiravam nos seus gabinetes particulares.

## PORTUGAL

— Foram inaugurados, no Pantheon de S. Vicente, os novos tumulos do rei d. Carlos e do principe Luiz Felipe.

Antes do fechamento das sepulturas, foram depositados, em cada um delles, punhados de terra de Villa Viçosa, séde da Casa de Bragança.

Ao acto, que se revestiu de solennidade, compareceram o conselheiro Axevedo Coutinho e outras personalidades de destaque do partido monarchista.

— Chegaram á hospitaleira capital portugueza, pela estrada de ferro e por estradas de rodagem, cerca de cem pessoas das familias dos monarchistas hespanhões evadidos de Villa Cisneros. Outras personalidades são esperadas para breve.

Entre as pessoas recém-chegadas figuram a senhora Ansaldo,

filha da marquiza de Arguelles, o conde Rodezno e a senhorita Carmen Abril.

— Qu si todos esses presos politicos foram a Cezimbra, acompanhados dos membros das suas familias, chegados áquella capital. Os exilados hespanhões agradeceram ás autoridades locais o acolhimento que as mesmas lhes dispensaram por occasião do seu desembarque. Fizeram em seguida uma peregrinação ao ponto em que haviam abordado terras portuguezas e alli rezaram, ajoelhados, como já haviam feito no momento do desembarque.

Quando passaram em frente aos destroços do vapor hespanhol "Numancia", que fez a volta do mundo e naufragou diante da praia de Cezimbra, os evadidos se descobriram e gritaram: "Viva a Hespanha!"

Em todo o percurso os evadidos foram acompanhados por numerosos habitantes da localidade. Foram trocados calorosos vivas a Portugal e a Hespanha.

## FRANÇA

Realisaram-se o dia 17 dos fluentes os funeraes das victimas do incendio do "Atlantique". Além das autoridades civis e militares, assistiram ás cerimoniaes representantes das companhias "Sud Atlantique" e "Chargeurs Réunis", assim como delegações das guarnições de todas as organizações portuarias.

Os ataúdes, recobertos da bandeira franceza, foram trasladados, do amphitheatro do Hospital Pasteur ao templo onde se realisou imponente cerimonia funebre presidida pelo illmo. sr. bispo de Coutances, monsenhor Louvard, assistido de varios sacerdotes. O cortejo funebre desfilou durante todo o trajecto por entre numeroso publico, que se descobria respeitosa e profundamente á passagem dos esquifes.

Monsenhor Louvard, nas exequias celebradas na igreja de S. Clemente, proferiu uma oração funebre de alta elevação de vistas e profunda eloquencia.

O sr. Pautel, presidente do conselho de administração da Companhia "Sud Atlantique", depois de relembrar as circumstancias dolorosas da catastrophe, saudou a memoria dos mortos aos quaes dirigiu o ultimo adeus nos seguintes termos:

"Acham-se mais uma vez reunidos estes bravos filhos de França, tanto da Bretanha como do Sudoeste, iguaes em coragem e determinados nas suas resoluções. Seja-me permittido saudar igualmente todos que collaboraram na obra de salvamento, francezes e estrangeiros, num gesto reciproco de solidariedade, e ás autoridades maritimas e civis que se desvelaram no soccorro ás victimas".

## ALLEMANHA

O professor Poelzig, que organisou, de accordo com o ministro da Belgica em Berlim, a Exposição do Centenario da Arte Belga, acaba de demittir-se da vice-presidencia da Academia Prussiana, por motivo da violenta campanha que lhe moveu a imprensa nacionalista, accusando-o de fazer propaganda a favor da Belgica, o que, a essa imprensa, parecia incompativel com a dignidade da Allemanha.

Em carta dirigida ao ministro dos Cultos, o professor Poelzig declara esperar que o seu gesto facilite a expansão das relações politicas entre a Allemanha e a Belgica, que a expulsão do abba de Gilles teria aggravado.

— O novo cruzador-couraçado allemão "Deutschland" realiso já a sua primeira experiencia. Os meios navaes mostram-se particularmente satisfeitos com a perfeição technica do navio construido nos estaleiros de Kiel e constataram que a velocidade maxima prevista pelos constructores foi ultrapassada naquella primeira experiencia.

## COMO É FACIL PERDER-SE A SAUDE

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM.  
VELHICE PRECOCE.

A vida está se tornando cada vez mais dificeil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem. Os pulmões se debilitam e todo o organismo, enfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (7)

## L A Y E T A

Então se acalmaram os temores da sua mãe e começou a viver tranquilla, dedicando-se por completo ao cuidado de seu marido, ao embelezamento de sua casa e á devoção. Assim passaram alguns annos, cheios de paz e de felicidade; o lar daquelles honrados esposos parecia ser a morada da felicidade mais completa; mas assim como na ordem physica a natureza tem mudanças repentinas, seguindo a mais negra tempestade a um radiante dia desses serenos, assim na ordem moral chega tambem inesperadamente a dôr pungente após a mais completa alegria, tornando tristes e pavorosos os mesmos horizontes, que até então foram claros, esplendidos, côr de rosa... Chegou para Caminho a amarga hora da prova, onde devia purificar-se sua piedade; a dôr entrou em sua casa, a morte escolheu sua victima, e quando cheio de saude e de felicidade, accumulado de honra por ter tido como sempre as melhores qualificações, regressou Artemio a passar as ferias com sua familia, uma traçoieira e breve doença deu com elle no leito da dôr.

Quanto padeceu Caminho! não sabia ainda ella o amarguissimo, o espantoso que era perder um filho; mas presentindo-o lá no fundo de seu coração materno, fez fervorosos votos, mandou celebrar um sem numero de missas, avisou a todos os conventos que rogassem pelo doente, consultou a todos os medicos, exgottou, por assim dizer, todos os meios divinos e humanos para apartar a morte implacavel que reclamava sua presa... foi tudo inutil! Artemio, depois de receber os santos Sacramentos, edificando aos amigos com sua paciencia, com sua tranquillidade e até alegria propria da alma justa que em paz com seu Deus vê que se abrem para recebel-a as portas do céu; depois de despedir-se amorosamente de sua familia, bemdizendo repetidas vezes sua mãe, consolando-a e fazendo-lhe mui bellas reflexões sobre a pequenez desta vida e a grandeza da futura, entregou sua alma a Deus, apertando entre suas mãos o crucifixo e murmurando os nomes de Jesus, Maria e José! Assim morrem os bons christãos!... Que differente é a morte dos impios!...

Quem poderá pintar a dôr daquella mãe amorosa! Foi tão grande pelo menos como

seu amor e resignação. "Deus m'ô dera, Deus m'ô tira, seja feita sua santissima vontade assim na terra como no céu". Estas palavras ouviam-se frequentemente em seus labios, não sem que de seus olhos sahissem rios de lagrimas, porque a conformidade não exclue o sentimento. Caminho, verdadeiramente conforme com o querer divino, sentia todavia um amarguissimo desconso-lo, esse vacuo fundo, aterrador, inexplicavel, que deixa a morte dum ente querido, dum pedaço do proprio ser... experimentava lá em seu coração aquella dôr sem medida que occasionaria a morte, si se prolongasse em sua desgarradora intensidade...

E sem embargo ella consolava seu marido acabrunhado por aquelle golpe terrivel, menos resignado que ella, bem que não se sublevasse contra os designios da Providencia; levantava ella o desanimado espirito de seu marido com atinadas razões e consoladoras phrases, fazendo-o erguer os olhos ao céu... patria bemdita dos que teem fé, lugar do descanso e reunião dos verdadeiros christãos... abraçava sua tia Pascoala, que, como amava ternissimamente seus sobrinhos, estava verdadeiramente inconsolavel, e fazia reflexões que suavizavam a amargura de sua pena... Pobre Caminho! Era uma mãe christã talhada segundo o modelo da mulher forte da Escriptura.

A cidade inteira de Pamplona desfilava por aquella casa, tomando parte na dôr da afflicta familia; as visitas de pesames duraram muitos dias, e os testemunhos de sympathia e de affecto foram taes que os esposos Labastida guardaram eterno reconhecimento para tão boa gente, considerando-se obrigados e honradissimos com aquellas manifestações de especialissima benevolencia.

Mas diz muito bem o proverbio: "Bem-vindo mal, si vieres só". Após aquella pena tão funda, houve de sentir Caminho outra crudelissima; empenhou-se seu marido em tirar do seminario a Firmino, allegando entre outras razões, que já tinha um filho religioso e que, tendo morrido aquelle em quem confiava para perpetuar seu nome, não podia consentir que seu filho unico fosse tambem sacerdote.

Debalde Caminho e o mesmo Firmino fizeram-lhe ver que não se podia brincar com a vocação a que Deus chamava, e que não devia fazer-se surdo a seu chamamento; que murmurariam daquella determinação e que era uma loucura tiral-o do seminario quando o menino estava tão satisfeito nesse lugar. Labastida permaneceu inflexivel, e oppôz a todas as razões aquella tenaz resistencia que vence os obstaculos e triumphas das opposições.

(Continúa)

## SOBRE A MESA

DE SUSPENSIONE EX INFORMATA CONSCIENTIA (C. J. C. L. IV. P. III, Tit. 33). Taurini Italia. ex officina Libreria Marietti anno 1820 condita nunc Marii E. Marietti. S. S. R. et S. R. R. C. necnon A. Taurinensis Typographi 1932.

O Deão da cathedral de Forlì, Dr. Mario Pistocchi, escreveu com o titulo acima uma obra de 128 paginas refeita de conhecimentos juridicos e moraes. Escolheu para suas elocubrações scientificas um ponto de Direito canonico fortemente impugnado principalmente depois da publicação do novo Codex Juris Canonici, do Santo Padre Pio X. Apoiado solidamente no titulo 33 da 3.ª Parte do 4.º Livro do Código, faz uma serie de considerações juridico historicas que elucidam completamente a materia. A genese das penas ecclesiasticas, seu caracter, seus efeitos, maneira de applical-as, interpretal-as e introduzil-as tudo apparece nitido neste livro. Os estudiosos que dedicam seus lazeres ao conhecimento das leis canonicas muito tem a lucrar com a leitura deste livro, destinado a desfazer muitas duvidas e muitas controversias em torno da suspensão ex informata conscientia, sobre a sua extensão, modo de applical-a e efeitos que produz.

Agradecemos intimamente o exemplar que a benemerita Casa Marietti nos presenteou.

\*

Pe. J. Cabral. NAS LINHAS DE FRENTE (Brasilidade e Catholicismo). Prefacio pelo Dr. Augusto de Lima, da Academia Brasileira. — Editora "Vozes de Petropolis".

O conhecido e batalhador director da "A Cruz", valente semanario catholico que se publica na capital da Republica, deu-nos mais um livro. São diversos os que elle vae publicando com uma assiduidade digna de louvores. E' apostolo, não somente pela palavra ardente que se deixou ouvir em varios Estados da União, mas ainda pela pena, como o attestam os 5 alentados volumes por elle publicados.

O de que nos agora occupamos apparece prefaciado pelo grande vulto das letras patrias, o Dr. Augusto de Lima. Neste volume, trata o autor com proficiencia de

todos conhecida e apreciada, os multiplos problemas que se apresentam no momento actual. Talvez falte ao livro, e sem talvez a unidade necessaria a uma obra como esta; mas como o titulo o indica, está na estacada o autor a defender o thesouro da verdade contra os golpes da impiedade; é um soldado das avancadas que não quer saber de guerras de profundidade; ataca e contra ataca o inimigo onde quer que se encontre. Defende a verdade sob esse prisma duplo de brasilidade e catholicidade. Tudo o que é inimigo da verdade catholica que plasmou a entranha do Brasil se-

rá adversario figadal tambem da Patria, e por isso terá de tergar armas com o valoroso paladino da causa catholica, do P. J. Cabral, a quem desejamos novos triumphos. Ha annos publicou-se um livro com um titulo semelhante: Duas Bandeiras, sem o tino da presente obra que para defender os mesmos ideaes não precisa descer aos ataques a pessoas benemeritas a quem o Brasil muito deve. Apresentamos nossos sinceros emboras ao manejador dextro da penna, ao escriptor fecundo e ao illustre beletриста patricio.

P. A. C., C. M. F.

## Pelle limpa e alva em 3 dias



1.º Dia

2.º Dia

3.º Dia

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimales da composição deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de pela de rosa.

Em tres dias a cutis ficará natural e de uma brancura sem

macula, dando impressão de uma sande perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enruge até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo. A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

### COUPON

Laboratorios Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. — S. Paulo.

Como leitora da "Ave Maria", peço enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto".

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

Se na pharmacia ou perfumaria da vossa localidade ainda não tem Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9\$000 em vale postal.

## O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, technico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece. todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, conseqüentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

### "Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO  
Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)  
SÃO PAULO

## MÃES...!

Quereis vossos filhinhos bellos e robustos?

Alimentai-os  
com a deliciosa CREME DE CEREAES  
**ARROZINA**

ARROZINA é preparada exclusivamente para os estomagos delicados das crianças.

ARROZINA é um optimo alimento das crianças e de facil digestão

ARROZINA nutre, engorda e fortifica as crianças.

ARROZINA é administrada em biberon ou em mingaus.

*Valiosas opiniões de dois notaveis especialistas em molestias das crianças*

DR. MARGARIDO FILHO:

E' com prazer que declaro estar já a longo tempo empregando em minha clinica, o Creme Arrozina, obtendo sempre optimos resultados na alimentação das crianças.

(Assignado) Margarido Filho

DR. OLINDO CHIAFFARELLI:

Attesto que emprego em minha clinica o Creme Arrozina, considerando-o optimo na alimentação das crianças. (Assignado)

Olindo Chiaffarelli

PREÇO DE UM PACOTE: 3\$000

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

### Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

### "Cêra Clemantt"

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

### Resumo de Direito Ecclesiastico EM PORTUGUEZ

pelo P. Sebastião Pujol, C. M. F.  
De grande utilidade a sacerdotes,  
Communidades religiosas  
e Irmandades.

PREÇO: 3\$500

Administração da "AVE MARIA"  
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

# GINASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

ESTABELECIMENTO LIVRE DE  
ENSINO SECUNDARIO

Decreto n. 21.526 de 13 de junho de 1932

L O R E N A — E. S. Paulo

Fundado em 1890 e dirigido pelos

PP. Salesianos



Mantem: internato e esternato.

Cursos preliminar e secundario.

Instrução Militar.

Goza das regalias de Estabelecimento  
Livre de Ensino Secundario.

Acham-se abertas as inscrições aos

exames de admissão até o dia 15 de  
fevereiro. — As matriculas processam-se  
até o dia 14 de março.

Aceitam-se alunos transferidos de ou-  
tros collegios.

Peçam prospectos ao diretor do Ginásio.

## Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identi-  
ca, venho publicamente attestar que soffrendo  
de ha muitos annos de tenaz bronchite asth-  
matica colhi os mais vantajosos resultados pos-  
siveis do uso do PEITORAL DE ANGICO  
PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfa-  
zejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da  
minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro  
de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,  
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-  
sias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.  
Pires Amarante & C., etc. — Em Campinas:  
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,  
R. Soares & C., etc.

**FERROGLOBINA**  
**JACCOUD**

DA CORAGEM SAUDE-SANGUE-FORÇA EMERGIA  
TABLETTES DE FERRO HEMOGLOBINA AUSEN. CO. PH. CH. JACCOUD

**REVIGORA O SANGUE**  
**TONIFICA OS NERVOS**  
**FORTIFICA O CEREBRO**  
**NUTRE OS MUSCULOS**  
**RECALCIFICA OS OSSOS**

**EM TODAS AS PHARMACIAS**

# GINASIO SÃO JOSÉ

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO  
SECUNDARIO

DIRIGIDO PELOS MISSIONARIOS  
FILHOS DO C. DE MARIA

EQUIPARADO AO COLEGIO PEDRO II PELO DECRETO 21.472 DE 1932



Um dos dormitórios  
do Ginasio.



Sala de estudo do  
Ginasio.



Corpo docente absolutamente dedicado e  
constituído de especialistas. — Ótimas ins-  
talações e higiene rigorosa. — Alimentação  
solida e abundante. — Assistencia moral e  
espiritual dos Padres do Coração de Maria.  
— Vastos campos de esporte. — Futebol,  
Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol,  
Natação, Atletismo, Crocquet.



INTERNATO — 850\$000 por semestre.



EXTERNATO — 250\$000 por semestre.



As inscrições para os exames de admis-  
são estarão abertas até 25 de fevereiro. Os  
interessados deverão prevenir os lugares com  
antecedencia.



Peçam prospectos.



**BATATAES** — Estado de S. Paulo